



Universidade: presente!



XXXI SIC

21.25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

AS TRANSIÇÕES DEMOCRÁTICAS NA ÁFRICA: O CASO DA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO (RDC)

AUTOR | Guilherme Geremias da Conceição (Relações Internacionais – UFRGS)
ORIENTADORA | Prof^a. Dr^a. Analúcia Danilevicz Pereira
INSTITUIÇÃO | Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Centro Brasileiro de Estudos Africanos

PROBLEMA E HIPÓTESE

Os processos de transição democrática na RDC não podem ser desvinculados de interesses geopolíticos e econômicos que o país desperta junto ao sistema internacional. A hipótese é o que os recursos naturais estão relacionados com os interesses centrais dos atores envolvidos.

OBJETIVOS

Geral: compreender o motivo pelo qual as transições de poder, no âmbito democrático, da RDC se deram de maneira turbulenta, isto é, seguidas por altos níveis de violência, desde a independência do país. Específicos: 1) analisar as particularidades políticas e econômicas destes processos. 2) analisar a influencia das mudanças internacionais, regionais e internas.

METODOLOGIA

Análise histórica e documental.

DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Após a independência em 1960, a RDC passou por um conturbado processo de democratização. O primeiro pleito foi seguido por uma crise política entre o primeiro-ministro Patrice Lumumba e o presidente Joseph Kasa-Vubu. Logo após, um golpe de Estado foi desferido por Mobutu Sese Seko em 1965, que permaneceu no poder até 1997. Neste ano, Laurent Kabila, tomou o poder, liderando a RDC até seu assassinato em 2001. Kabila foi sucedido por seu filho, Joseph, que após formar um governo de transição (2003-2006), foi eleito presidente pela via democrática nos pleitos de 2006 e 2011, permanecendo no poder até dezembro de 2018. É possível identificar, no entanto, uma série de características condicionadas aos processos de transição de poder no país, que vão desde as riquezas naturais da

RDC (ouro, diamante, cobre, e as reservas mundiais de coltan e colbato) às particularidades políticas destacadas na tabela a seguir:

AS TRANSIÇÕES DEMOCRÁTICAS DA RDC (1960 – 2018)

Transições democráticas da RDC:	Interesses Políticos e Econômicos:		Conflito ou Realinhamento de forças nos níveis:			Centralidade dos recursos naturais como variável causal:
	Interesses econômicos estrangeiros (empresas de capital misto):	Interesses geopolíticos estrangeiros (outros Estados):	Internacional:	Regional / Fronteiriço:	Nacional:	
Independência e Crise (1960 – 1965)	✓	✓	✓	x	✓	✓
Interregno: O Estado de Mobutu (1965 – 1997)	✓	✓	✓	x	x	✓
Interregno: Conflitos Congolezes e o Governo de Transição (1997 – 2006)	✓	✓	x	✓	✓	✓
Eleições de 2006	✓	✓	x	✓	x	✓
Eleições de 2011	✓	✓	x	✓	x	✓
Eleições de 2018	✓	✓	x	✓	x	✓

FONTE: Elaborado pelo autor.

RESULTADOS PRELIMINARES

1. Percebe-se que o caráter violento das transições democráticas na RDC não pode ser dissociado dos interesses econômicos e políticos que o país desperta no âmbito regional e internacional.
2. As transições são estrangidas principalmente por atores transnacionais, como empresas de capital misto (setor minerador com participação de aprox. 40% no PIB do país), e ou por movimentos de realinhamento de forças no nível regional e internacional.
3. Os recursos naturais do país configuram o elo central entre os interesses econômicos e políticos dos principais atores envolvidos nestes processos.

REFERÊNCIAS

CASTELLANO DA SILVA, Igor. *Congo, a Guerra Mundial Africana: conflitos armados, construção do estado e alternativas para a paz*. 1. ed. Porto Alegre: Leitura XXI, 2012. 272p.
 FURTADO, Cláudio. *Democracia em África, possibilidade e limites*. África: Revista do Centro de Estudos Africanos. USP, S. Paulo, 20-21: 199-217p, 1997/1998. WALLERSTEIN, Immanuel. *Africa. The Politics of Independence and Unity*. Lincoln. University of Nebraska Press, 2005. 280p.